

Jornal do Festival

EQUIPE

ELI HALFOUN
NELSON MOTTA
HELENA CAMPOS
BELLA STAL
SÔNIA MEINBERG
JOEL MACEDO

Fotógrafos:

JOAQUIM RIBEIRO
DEMÓCRITO BEZERRA
REINALDO SOARES
PAULO REIS



O que êles disseram

● **Edward Urbanczky**, compositor polonês: — "Em meu país não existe censura musical, os artistas têm plena liberdade de criação". Elogiou Chico Buarque de Holanda e afirmou que os conjuntos alemães e poloneses ocupam-se muito da música brasileira que pode ser encontrada facilmente em disco, em seu país.

● **Chabuca Granda**, compositora peruana, concordou plenamente com a decisão do júri e acha "Sabiá" uma música lindíssima. — "Tom Jobim está vinte anos adiantado em linguagem musical. Compõe para 1988, quando houver um mundo mais feliz. Vandrê está em 1968".

● **Alexandra**, que defenderá a canção alemã no III FIC: — "Já entrei em contato com o empresário de Vandrê para gravar sua música em meu país". A música vencedora do I Festival — "Frag Den Wiend" — foi um fracasso comercial na Alemanha. "Os Mutantes", como show, estavam bons".

● **Toulai German** — cantora conhecida como "A Voz da Turquia": — "É difícil fazer carreira internacional em um país subdesenvolvido, por isto vivo parte do tempo em Paris". Toulai vai cantar em francês "Soleil D'Hiver", música baseada no folclore turco estilizado.

● **Lila Morillo** — cantora venezuelana — "Se pudesse gravava "Andança", é uma música bem no estilo das que eu gosto de cantar".

● **A. C. Weiland** — representante da Alemanha no júri: — "A música para vencer um festival não pode ser sofisticada. A canção alemã que venceu o I FIC não fez sucesso porque não tinha problemas. Mas também não se pode protestar sem motivos. Atualmente, poucos cantores alemães fazem sucesso com músicas alemãs. A influência inglesa e americana é muito grande. Grandes orquestras nos festivais servem para enganar o público".

Prá não dizer que não falei de Vandrê

Está todo mundo comentando a injustiça que se cometeu com Geraldo Vandrê, que, na opinião quase geral, deveria ter sido o vencedor do festival. Injustiça maior se fez com Tom Jobim e Chico Buarque. Não mereciam aquela vaia selvagem e, muito menos, ganhar o festival. Injustiça mesmo cometeu-se com Danilo Cai-mi e Edmundo Souto, que mereciam melhor colocação com "Andança", a única música que, ao lado de "Caminhante Noturno" poderia, para mim, obter a primeira colocação.

Não estou com isso negando a beleza de "Pra Não Dizer Que Não Falei de Flôres". A letra de Vandrê era, sem dúvida, a melhor das 43 concorrentes. Uma letra que conseguiu comover êste povo oprimido e acostumado a protestar somente com música. O que o público fez no Maracanãzinho não foi aplaudir a música de Vandrê, mas apenas desabafar com ela, transformando-a em seu hino de revolta. Vandrê tirou o segundo lugar e deve estar bastante satisfeito com êle, pois sabe que não merecia o primeiro e que não teria condições de impressionar — como o teriam "Andança" e "Caminhante Noturno" — o júri da fase internacional, que olha muito mais para a música — que na de Vandrê praticamente não existe — do que para a letra.

Integrei o júri e assumo, ao lado dos outros 14 jurados, a responsabilidade pela vitória de "Sabiá", apesar de não ter votado nela, pois não a considero entre as melhores coisas de Tom e Chico. A melodia de Tom é realmente muito bonita e não tenho a menor dúvida de que na fase internacional ganhará o apoio popular e conseguirá impressionar o júri. "Sabiá" vai repetir "Carolina", à medida em que se vai ouvindo a música entende-se a sua beleza — a mesma beleza que Tom colocou em suas outras composições, conseguindo com elas impor o nome da música brasileira no panorama mundial.

Meu voto para primeiro lugar foi dado aos **Mutantes**, que apresentaram uma nova mistura e a única música diferente do festival. Êsses três meninos foram injustiçados. Mereciam melhor colocação do que o sexto lugar, assim como "Andança", que levou meu voto para a segunda colocação. Meus outros votos foram: 3.º lugar — "Pra Não Dizer Que Não Falei de Flôres"; 4.º lugar — "Sabiá"; e 5.º lugar — "Dia de Vitória".

Qualquer que fôsse o resultado, existiriam vaias. O público só quer a Vandrê, porque estava hipnotizado por sua letra. Não houve — como estão querendo fazer crer — a menor pressão sobre o júri. Pelo contrário: o Embaixador Donatello Grieco, de lamentáveis atuações anteriores, como em "O Rei da Vela", agiu com a maior honestidade, sem dar nenhuma opinião, sem votar, limitando-se apenas à contagem dos pontos. A direção do festival e a direção da TV-Globo, justiça seja feita, também não abriram a boca, nem participaram das reuniões do júri. Vandrê não ganhou simplesmente porque a maioria dos jurados achou que êle não merecia. Não pode haver maior prova de que Vandrê correu na ponta, do que o resultado, que apontou apenas três pontos de diferença.

ELI HALFOUN

Vandr : Quero mostrar minha can o

Resoando ainda no Maracanãzinho o protesto quente do público, exigindo o 1.  lugar para sua can o *Caminhando* (ou *Pra Não Dizer Que Não Falei de Flôres*), Vandr  comentava nos bastidores, naturalmente emocionado:

— A posi o do homem tem que ser clara, políticamente, em

fun o de seu trabalho.   questão de op o”.

Explicou que, concluda a letra de *Caminhando*, estava fazendo uma pesquisa na linha erudita, sôbre Villa-L bos. Mas, quando correu ao violão, sentiu que a música ficava melhor com dois acordes.

— E o público entendeu melhor assim — observou.

Finalmente, sôbre os festivais em geral:

— A estrutura vigente inventou os festivais e coloca uma nota de dinheiro no alto de um pau-de-s bo, para os compositores ficarem se escoliceando. Eu não tenho nada a ver com isto, respeito meus companheiros e não entro em competi o. Quero apenas mostrar minha can o. Mais nada.



A Tom o que   de Tom

Quando Tom Jobim voltou ao Brasil depois de mais de um ano na América, levando a música brasileira a uma posi o excepcional, voltou amargurado com as críticas que um bando de irresponsáveis faziam   sua “americaniza o”.

Tom trancou-se em casa e dizia a todos que o público o havia esquecido. Os amigos tentavam convencê-lo do contrário, o que era a verdade: Tom   um marco na história da música popular brasileira.

Depois velo a amizade com Chico, veio *Retrato em Branco e Preto*, velo a fantástica ova o recebida no Teatro Toneleros. Tom começava a ganhar de nôvo confiança em si.  nica e exclusivamente para colaborar com o brilho do Festival (e também para não ser escolhido para júri) inscreveu seu *Sabiá*, uma can o tão linda quanto tôdas as que já fez, com a única preocupa o de qualidade e honestidade.

Dias antes do Festival eu lhe dizia que êle seria ovacionado de p  quando pisasse na passarela do Maracanãzinho na apresenta o de sua música. Dito e feito, o público recebeu Tom de p  com o mais entusiástico e respeitoso aplauso.  le estava contente.

Tão contente que, minutos antes de ser anunciado o resultado  le dava o braço a torcer:

— Você tinha razão, o público foi muito bacana comigo. Acho que  les não me esqueceram. Foi muito bom tudo isto, era preciso que eu “saisse da toca”.

Alguns minutos depois, quando foi anunciado seu nome para primeiro lugar,  le (que jamais esperava isto) ficou branco de susto. Aterrorizado. Desceu correndo a passarela debaixo de uma formidável vaia, que não era para  le e sim para o júri, mas que recebeu desesperado e at nito. Sumiu em seguida, ninguém sabe para onde  le foi.

Cada qual tem seu g sto e deve ser respeitado. Vandr  tem méritos como tem também Andança. Mas, em respeito a tudo que êle fez, faz e vai fazer, num palco onde está Tom Jobim não pode haver vaia, aconteça o que acontecer.

JÚRI



Harry Warren, vai presidir.

O compositor americano Harry Warren, autor de “*Chafanoga Choo Choo*”, vai presidir o júri da fase internacional do III FIC, cuja lista foi divulgada ontem, com a exce o do representante brasileiro que só será conhecido hoje. Paul Mauriat (França), A.C. Weltand (Alemanha), Raul Velasco (México), Jacko Zeller (Argentina), Elmer Bernstein (EUA), Spela Rozin (Iugoslávia), Geo Voumar (Su a), Cid lia Meirines (Portugal), Lessa Reed (Inglaterra), Gian Piero Boneschi (Itália), Helena Yandrakova (Tcheco-Esl v quia), Jaime Atria (Chile) e Jorge Arandcs (Espanha) foram os nomes escolhidos Segundo Augusto Marzagão. “Luis Dominguin foi substituido no júri por Jorge Arandcs porque a presença de um toureiro poderia parecer um pouco gaiato”.

Bastidores

- No meio do tumulto que se seguiu à premiação e às vaias, uma gritaria nos vestiários femininos. Todos pensaram em desmaios ou até em brigas, mas não era nada disso: o Sr. Henrique Lebendinger, dono da fábrica de discos *Fermata*, entrou no vestiário... e as môças estavam "à vontade".
- Furando todos os seus colegas de imprensa através de um expediente muito habilidoso, o radialista Valter Silva anunciou, uma hora antes todos os prêmios do Festival, adiantando inclusive que Vandré foi relegado ao segundo lugar por motivos políticos.
- Embora muitos tenham levantado razões políticas para a não classificação de *América, América* um membro do júri (Ziraldo) jurou que ninguém sofreu qualquer tipo de pressão por parte da presidência do júri. *América, América* colocou-se em 11.º, perdendo por um ponto para *Dois Dias*.
- Caetano Veloso, Gilberto Gil, Rogério Duprat, *Os Mutantes*, em suma, a *tropicalia* "ao grand complet" foi para o *Drugstore* depois do Festival. Não gostaram nada da música de Vandré e preferiram *Andança* e *Sabiá*.
- O quarteto 004 estava radiante de alegria mas ficou na maior tristeza quando Tom desceu a passarela debaixo de vaias. Ataíde brincava dizendo que o quarteto deveria chamar-se "zero-zero-quarto" porque só tira esta colocação em festivais...
- Era comentário geral entre os compositores o "azar" das Comissões de Seleção, que haviam colocado como "reservas" nada menos que três músicas que obtiveram medalha de prata: *Boca da Noite* (8.º) *Dois Dias* (10.º) e *Caminhante Noturno* (6.º).
- O maestro Rogério Duprat, mesmo descontente com a desclassificação dos *Mutantes*, ficou alegre quando soube ter ganhado o prêmio de "melhor arranjo" Voltou a ficar triste quando viu as vaias a *Sabiá*: "A tristeza de ver estas vaias ao Tom me faz até esquecer o meu prêmio".
- "Os Mutantes" vão gravar *Caminhante Noturno* em inglês e francês, para divulgação na Europa e Estados Unidos
- O maestro Gaya ficou surpreso com o resultado do júri. Gaya acha *Sabiá* linda mas acha que não é música para ser entendida em festivais. O *Mutante* Arnaldo já aguardava esse resultado. "Não esperávamos melhor classificação, ficaríamos surpreendidos se fôssemos melhor classificados".
- Edu Lôbo, apesar de não ter sido classificado, estava contente com a vitória de Tom Jobim e Chico Buarque e declarou-se satisfeito com o público que soube respeitar a sua música.
- César Roldão Vieira, compositor de *América, América*, não esperava este resultado e estava muito confuso com reação do público carioca que vaiou sua música tão aplaudida e consagrada em São Paulo.
- Parece até piada, mas a "segurança" do nosso Festival, domingo, exagerou um pouco barrando na entrada Elis Regina, Geraldo Vandré e Valter Clark -- diretor da rede Globo de televisão. Assim já é demais.
- Peter Horton e Pino Donaggio foram os artistas estrangeiros mais aplaudidos no *show* intrenacional que intercalava o espetáculo de domingo. Peter comprovou o sucesso de "Quando o amor vem chegando", música que no ano passado representou a Áustria e que tanto agradou ao público. O Maracanãzinho fez coro com Pino Donaggio que interpretou um de seus sucessos -- "Io Che Non Vivo Senza Te".
- Gozações nos bastidores, para espantar o nervosismo: "o prêmio de revelação deveria ser dado a Sílvio Caldas e o de melhor arranjo a Geraldo Vandré...".
- Correu um boato forte no Maracanãzinho de que Chico Buarque já havia voltado da Europa e estaria em casa na maior moita do mundo.
- Edu Lôbo manda avisar a todos que jamais fez qualquer observação em relação à música de Tom Jobim que não fosse para elogiá-la. Tom tem em Edu um de seus maiores admiradores.
- Danilo Caimi, classificado em terceiro com *Andança*: "Estou muito satisfeito e não esperava mais do que isto. Concordo com o júri e acho que Tom Jobim ganhar é sempre certo".
- Denny Amdurcky, cantor de sucesso em Israel, chegou acompanhado de sua esposa. Os dois autores de "Venha para mim" não vieram. O arranjo da música israelense é do maestro Nohan Shariff, que participou do primeiro Festival.